



HISTÓRIA, JUSTIÇA E LUTA: ACAMPAMENTO ZÉ MARIA DO TOMÉ DEFRONTE AO MOVIMENTO DA REFORMA AGRÁRIA

Geografia agrária, os movimentos sociais e lutas do campo

João Vitor Barroso da Silva¹

Universidade Regional do Cariri - URCA

E-mail: joaovitor.barroso@urca.br

Giselle Yasmin da Silva Caetano²

Universidade Regional do Cariri - URCA

E-mail: giselle.caetano@urca.br

Ana Gabriela Diniz da Silva³

Universidade Regional do Cariri - URCA

E-mail: ana.diniz@urca.br

Heibe Santana da Silva⁴

Universidade Regional do Cariri - URCA

E-mail: heibe.silva@urca.br

A luta do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), que busca conquistar a Reforma Agrária no Brasil, vem se fortalecendo e dando espaço a novos assentamentos de resistência, como é o caso do acampamento Zé Maria do Tomé. Este é um movimento de trabalhadores rurais sem terra, localizado na Chapada do Apodi, divisa entre o estado do Ceará e o Rio Grande do Norte, no Nordeste brasileiro. O nome do acampamento é dedicado a José Maria Filho, líder local que foi assassinado com mais de 20 tiros no dia 21 de abril de 2010, no município de Limoeiro do Norte (CE), sendo um crime mandado por um dos líderes latifundiários da região. Toda essa área do acampamento é dedicada para famílias que decidiram ocupar esse espaço com o intuito de produzir sua própria alimentação de maneira sustentável e, a partir disso, gerar renda para a comunidade através da comercialização de seus produtos e artesanatos, além de doar parte dessa produção para várias instituições sem fins lucrativos,

¹ Graduando em Geografia pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista de Estágio Não Obrigatório/ Extracurricular pelo programa Fundo Estadual de Combate à Pobreza - FECOP/FUNCAP.

² Graduanda em Geografia pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/FUNCAP.

³ Graduanda Geografia pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista de Estágio Não Obrigatório/ Extracurricular pelo programa Fundo Estadual de Combate à Pobreza - FECOP/FUNCAP.

⁴ Doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Professor da Universidade Regional do Cariri - URCA.

como escolas, hospitais e ONGs. O assentamento tem como luta a resistência ao avanço do agronegócio nas proximidades, intervenções essas do mercado capitalista que afetam o solo, o ar, a água, a qualidade dos alimentos, os animais e, principalmente, a saúde dos membros do acampamento. Como objetivo geral, esta pesquisa discute os conflitos do campo, no contexto de luta pela reforma agrária a partir do acampamento Zé Maria do Tomé. Foi realizado o levantamento bibliográfico a partir de textos acadêmicos, a pesquisa documental, o registro fotográfico, as anotações no caderno de campo e uma roda de conversa com os integrantes do movimento. Nessa socialização de conhecimento foram relatadas suas vivências e lutas dentro do acampamento e fora dele, partindo do ponto em que sofrem preconceito por serem desse movimento de resistência. O trabalho constata a dimensão da violência sofrida pelos integrantes do acampamento, como também a inclusão na luta pela Reforma Agrária que oportunizou às mulheres uma visão crítica no que concerne à desigualdade de gênero, propiciando-lhes aprendizados e conhecimentos essenciais às práticas de despatriarcalização. Assim, este texto mostrou a história e luta, dando visibilidade aos acontecimentos do campo, além de discutir esse movimento que é tão importante para enfrentar a reforma agrária brasileira no acampamento Zé Maria do Tomé.

PALAVRAS-CHAVE: Luta; Reforma Agrária; Agronegócio;.

REFERÊNCIAS

DE CARVALHO, Sandra Maria Gadelha et al. Mulheres camponesas, lutas e aprendizados no Acampamento Zé Maria do Tomé–CE. **REIN-REVISTA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**, v. 4, n. 3, p. 106-118, 2021.

DE SOUSA, Rafaela Lopes; DOS SANTOS, Camila Dutra. “Acampamento Zé Maria do Tomé, um território de resistência”: territorialidades, conflitualidades e (re) produção camponesa na Chapada do Apodi/CE. **Terra Livre**, v. 2, n. 59, p. 834-877, 2022.